

AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: O TRATO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR

Rodrigo Roncato

Resumo: Este artigo propõe uma análise sobre as pesquisas em educação publicadas nos encontros nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), com o foco nas que se aproximam do tema professor. O objetivo foi compreender como a função social do professor se apresenta nas pesquisas publicadas na ANPED, justificado pelo crescente número de publicações voltadas ao professor nos últimos anos que, direta ou indiretamente, contribuem para o fortalecimento de uma determinada concepção de professor no campo político e educacional. Com um enfoque dialético, este trabalho ressalta a falta de trabalhos voltados à discussão sobre a função social do professor, mas analisa qualitativamente cinco pesquisas vinculadas ao ideário crítico, apropriando delas uma compreensão crítica e contra hegemônica sobre a função social do professor.

Palavras-Chaves: Pesquisas; Professor; Função Social.

Introdução

Entendemos que as pesquisas produzidas no campo acadêmico e científico são reveladoras e expressam nitidamente, no movimento teórico, a busca por novas questões e novas respostas, e apresentam aquilo que vem sendo caracterizado como importante e relevante a ser discutido pela sociedade científica. Na área da Educação entendemos que isso vem ocorrendo, pois, suas produções acabam expressando, de alguma maneira, a busca pela compreensão de temáticas diretamente envolvidas com os interesses acadêmicos e sociais, justamente porque apresentam a busca pela compreensão da realidade, bem como seu próprio desenvolvimento histórico.

O professor, por exemplo, é localizado por Guimarães (2009) e Souza e Magalhães (2011) como uma temática que teve um progressivo crescimento e desenvolvimento no campo científico nas últimas décadas, em função dos interesses envolvidos na compreensão deste objeto e de sua influência na realidade sócio-política. Acreditamos que isso tenha ocorrido em função da centralidade dada à discussão sobre a formação docente e sobre sua profissionalização nas reformas políticas e nas pesquisas educacionais, advindas desde as últimas décadas do século passado, como nos mostram Shiroma e Evangelista (2003; 2008).

Tratando especificamente desse universo, ou seja, das pesquisas e produções sobre o professor e sobre formação de professores, apresentamos como problema para este artigo a seguinte questão: Como função social do professor tem sido tratada nas pesquisas em Educação?

Como recorte e foco de investigação, estabelecemos para esta pesquisa de tipo bibliográfica a análise crítica e orientada por uma perspectiva materialista dialética acerca das produções publicadas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Entendemos que as produções apresentadas nas reuniões anuais da ANPED, divulgadas nos seus respectivos anais, representam rico e importante material que referenda, de modo objetivo, aquilo que se tem produzido no país sobre os mais diferentes temas ligados à educação, incluindo o professor e sua função social.

O desenvolvimento das pesquisas sobre o professor

Para fundamentar melhor o nosso argumento de que as produções sobre o professor e sobre formação de professores cresceram significativamente nos últimos anos, e que, em alguma medida expressam o que pensam e o que defendem os pesquisadores sobre o sentido atribuído ao professor e sua função social na realidade, tratamos de buscar os dados de importantes trabalhos, caracterizados como pesquisas sobre pesquisas (GAMBOA, 2007), para nos ajudar a compreender melhor o desenvolvimento em torno da temática aqui abordada, antes de tratarmos diretamente dos dados que coletamos a partir dos trabalhos divulgados na ANPED, como mencionamos anteriormente.

Ao começar por André (2009), destacamos que mapeou dissertações e teses da área da Educação produzidas nas duas últimas décadas. Conforme a autora, as produções sobre formação de professores giravam em torno de 7% na década de 1990, e nos anos 2000 esse percentual cresceu, atingindo 22% até o ano de 2007. Segundo sua análise, o crescimento e o desenvolvimento das pesquisas sobre o professor não mudaram durante o período analisado apenas no sentido quantitativo, mas também com relação aos objetos de estudo: na década de 1990 as pesquisas direcionavam-se à formação inicial (75%), já nos anos 2000 o foco passou a ser os saberes docentes (53%), segundo Gatti, Barreto e André (2011).

Na mesma linha investigativa de André (2009), relacionada à produção de um Estado do Conhecimento, Brzezinski et al (2006) apresentaram um mapeamento e um balanço crítico das produções científicas (teses e dissertações) sobre a Formação de Profissionais da Educação no Brasil, no período de 1997 a 2002, defendidas em cinquenta programas de pós-graduação em Educação credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Entre os dados apresentados, destacam o fato de ter havido aumento considerável de produções sobre a temática investigada quando comparadas com o período de 1990 a 1996, o que, para os autores, tem estreita relação com o aumento do número de programas de pós-graduação na área. Além disso, a partir de uma amostra de aprofundamento da análise, que corresponde a 742 dissertações e teses, produzidas em 23 programas de pós-graduação dentro do universo investigado, Brzezinski et al (2006) constatam um aumento e uma ampliação da discussão sobre a temática Formação de Professor a partir de diferentes categorias. Dentre elas, as mais investigadas foram Trabalho Docente e Formação Inicial.

Colaborando mais com nossa afirmação de que houve um desenvolvimento e um crescimento das pesquisas e das temáticas sobre o professor, trazemos ainda Souza e Magalhães (2011), no que toca às pesquisas (dissertações e teses) sobre o professor produzidas entre os anos de 1999 a 2007 na Região Centro-Oeste do país. Por meio das análises construídas pela Rede de Pesquisadores sobre Professor do Centro-Oeste (REDECENTRO), identificam a existência de diferentes discussões e enfoques nas produções, todas elas relacionadas, de alguma maneira, com a questão da profissionalização (sindicalização; identidade profissional; socialização profissional e inserção no trabalho), da formação (inicial e continuada; em serviço; programas oficiais; e pós-graduação) e/ou da prática docente (ensino fundamental, médio e superior; educação infantil; educação especial; ensino profissional; Educação de Jovens e Adultos).

Os dados que trouxemos dos estudos acima destacados nos levam a compreender que o campo da pesquisa é, hoje, um espaço que, de fato, vem contribuindo para o desenvolvimento da compreensão sobre a função social do professor e o papel da profissão docente, já que, nos últimos anos, tem-se ocupado de pensar o professor levando em consideração as suas múltiplas relações e suas dimensões profissionais, políticas e educativas. Nesse sentido, é certo que a produção construída no campo da pesquisa educacional ajuda, de alguma forma e para diferentes fins, a compreender o

professor na atualidade, bem como contribui para formar e/ou reafirmar diferentes concepções e suas implicações para a função social do professor e sua prática. Por essa razão, a seguir, nos debruçamos na análise sobre as produções apresentadas na ANPED.

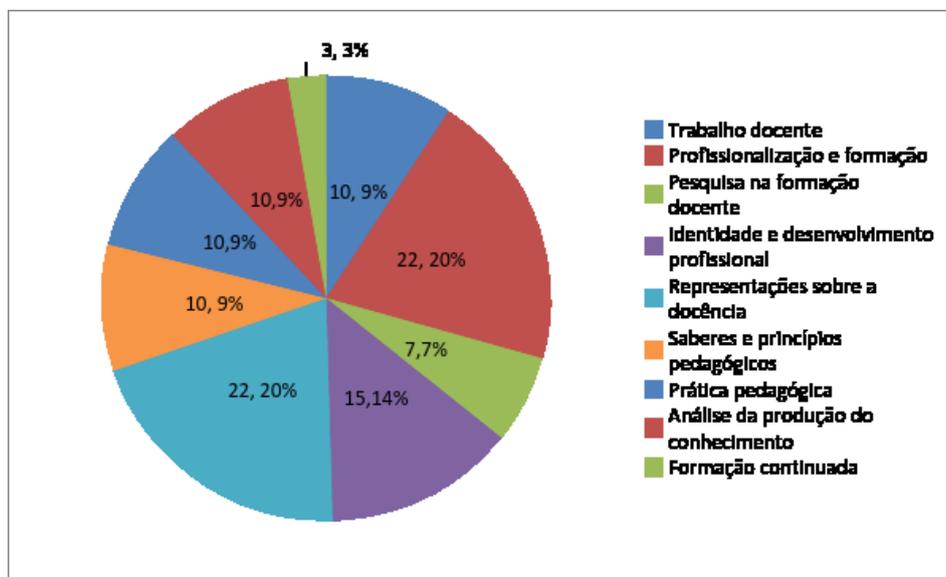
A função social docente nas pesquisas da ANPED

Com o objetivo de compreender como a função social do professor tem sido apresentada e tratada na ANPED, fizemos o recorte dos trabalhos que foram publicados em seis reuniões anuais dessa associação (30^a a 35^a reunião), que ocorreram de 2007 a 2012. E, dentre os 23 grupos de trabalho (GT) que hoje compõem a ANPED, escolhemos analisar os trabalhos que foram apresentados no formato de comunicação oral em sete deles, por considerarmos que esses são os GTs que apresentaram temáticas relacionadas ao professor, a saber: GT 02 (História da Educação), GT 03 (Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos); GT 04 (Didática); GT 08 (Formação de Professores); GT 09 (Trabalho e Educação); GT 17 (Filosofia da Educação); e GT 20 (Psicologia da Educação).

De modo imediato identificamos que foram produzidos nesses sete GTs, nas seis referidas reuniões anuais, 626 trabalhos. Destes, destacamos os que trataram do professor. O critério de seleção ajudou a identificar um total de 109 trabalhos. Para se chegar a esse quantitativo fomos listando, por ano e por GT, todos os artigos que, além de terem demonstrado uma aproximação com o debate sobre o professor, expressaram no título, no resumo ou nas palavras-chave, algum aspecto relacionado ao professor, como a formação, a prática, a profissionalização, a identidade, a representação docente, etc. Em seguida organizamos e separamos os trabalhos por temática, a fim de construir uma nova filtragem para eleger aqueles cujo objetivo central tratasse da função social docente.

A primeira sistematização dos dados possibilitou identificar 09 diferentes temáticas entre os 109 artigos analisados. O gráfico abaixo expressa esse exercício e nos permite ter um panorama dos trabalhos que mencionam o professor nas reuniões da ANPED, entre os anos de 2007 a 2012.

Gráfico: Os temas pesquisados nos trabalhos sobre o professor na ANPED (2007-2012)



Fonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)

O esforço para compreender a produção publicada na ANPED e sua influência no campo da formação de professores foi retratado na pesquisa de Prada, Viera e Longarezi, intitulada Concepções de formação de professores nos trabalhos da ANPED 2003-2007. Apesar de os autores terem estudado período anterior ao que estamos analisando, julgamos importante a contribuição dessa pesquisa. Ademais, o trabalho foi publicado no GT 08 (Formação de professores), na 32ª reunião anual em 2009, o que definitivamente o torna objeto de nossa análise.

Nessa pesquisa, os autores se dedicam a analisar os trabalhos do GT 08, buscando extrair as concepções de formação de professores predominantes em cada ano (2003-2007), a partir do referencial teórico adotado e das temáticas trabalhadas. O trabalho não buscou discutir as concepções de professor e as funções sociais desempenhadas pelo professor, mas apresentou importantes contribuições, por ser um trabalho preocupado em compreender o sentido dado à formação de professores pelo conhecimento produzido na ANPED e por ressaltar as temáticas privilegiadas nos trabalhos publicados.

Consideramos pertinente destacar que em 2003, segundo Prada, Vieira e Longarezi (2009), a maior preocupação dos trabalhos no GT 08 foi com as teorias que tratam do professor reflexivo, apontando para a necessidade de valorizar os saberes subjetivos dos professores e a noção de que a prática docente se constrói e se aprimora com as experiências de vida. Em 2004, boa parte das produções centrou-se no debate sobre a importância da pesquisa para a formação docente. Em 2005 os textos estiveram relacionados à discussão sobre a formação inicial e as concepções sobre formação continuada de professores. Em 2006 houve uma focalização nas discussões relacionadas à formação continuada, entendida como necessidade do professor e como condição para seu desenvolvimento profissional na sociedade contemporânea. E, por fim, em 2007, os trabalhos apresentados ressaltaram uma discussão sobre a construção da identidade profissional docente no próprio ambiente de trabalho, mediante uma formação continuada que contemple a experiência do professor, sua história, sua prática e suas necessidades.

Ressaltamos que os autores demonstram entender que há uma limitação nos artigos analisados no GT 08 em relação à discussão sobre a formação de professores e se preocupam com esse fato. Segundo eles, há falta de argumentação política e de estabelecimento de relações críticas com o contexto sócio-histórico, que acaba sendo o definidor das práticas, das concepções e das tendências ideológicas em relação ao professor.

Acreditamos que as contribuições trazidas pelos autores mencionados sejam fundamentais para se pensar a realidade da pesquisa sobre o professor hoje. Ou seja, há um movimento histórico construído dentro do próprio campo acadêmico que se reflete nas pesquisas publicadas na ANPED. Afinal, pela leitura dos resumos dos 109 trabalhos publicados entre 2007 e 2012, que analisamos, verificamos que a realidade retratada pelos dados apresentados por Prada, Vieira e Longarezi (2009) sofreu pouca alteração.

Como nos trabalhos que selecionamos não houve um sequer com o objetivo estritamente voltado para estudos sobre as concepções de professor, identificamos que há ausência de discussões sobre estas temáticas. Assim como destacado por André (2009) compreendemos haver na pós-graduação brasileira, a partir de 2007, o interesse por pesquisas que tratam da aquisição e da construção de saberes pelos professores, sobre o que eles pensam acerca de sua prática e sua formação, ou até mesmo sobre aquilo que a sociedade pensa dos professores. O fato é que os 109 trabalhos que selecionamos nos sete GTs escolhidos pouco contribuem para o debate sobre a função

social docente, ou pouco demonstram a necessidade de a comunidade científica estar atenta a produzir ou reforçar uma concepção crítica e transformadora do professor e de seu trabalho.

Buscamos então, dentre os 109 selecionados, identificar aqueles que poderiam contribuir com nossa pesquisa, ao demonstrarem um posicionamento crítico em relação ao atual contexto da formação e da prática do professor. Elaboramos outro critério para a nova seleção do material: leitura dos resumos, destacando aqueles trabalhos que apresentaram discussões críticas, problematizadoras e propositivas acerca da educação e da transformação da realidade social, posicionadas na contramão do que vem sendo demandado à função social do professor pelos organismos internacionais e pela literatura interessada em discutir o saber prático do professor.

Ao realizar essa tarefa, identificamos apenas cinco artigos que, na nossa compreensão, trouxeram um posicionamento crítico claro, pautado numa base epistemológica materialista dialética. Nestes, encontramos contribuições importantes e verificamos o interesse de pensar o lugar do professor na sociedade e na escola e refletir sobre seu trabalho e sua função social, pautado numa perspectiva crítica, e, por isso, serão aqui analisados.

O primeiro trabalho que destacamos foi publicado na 30ª Reunião anual da ANPED, no GT 09 (Trabalho e Educação), de Soares (2007). O artigo é fruto de uma pesquisa maior que discute o trabalho docente, as concepções e as teorias atuais que se referem ao professor, sua profissionalização e sua formação. A partir do que expõe, a autora demonstra preocupação em pensar o atual contexto do trabalho e da formação de professores, levando em consideração, principalmente, as transformações políticas e sociais ocorridas nas últimas décadas, e, diante disso, destaca a necessidade de se ter clareza sobre a concepção de trabalho docente que se assume, para compreender as propostas de formação de professores em pauta. Nesse sentido, propõe-se fazer uma análise ontológica do significado de trabalho, para que, então, seja possível compreender o desenvolvimento da formação docente nos dias atuais.

A presença da base materialista histórico dialética, na qual a autora se fundamenta, foi determinante para que selecionássemos esse trabalho. Na argumentação ela demonstra a importância de se compreender e resgatar o sentido do trabalho docente por um viés marxista, entendendo-o como “uma forma de trabalho não-material que se articula ao saber produzido pelos homens e mulheres, histórica e coletivamente, na (re)produção das condições materiais da sua existência” (SOARES, 2007, p. 2), para se

contrapor às propostas atuais de formação de professores, com destaque àquelas baseadas na epistemologia da prática, advinda das contribuições de autores como Schön (2000) e Perrenoud (1999).

Nesse sentido, defende uma concepção de professor calcada no materialismo histórico dialético, com o intuito de refletir sobre a importância do conhecimento no trabalho e na formação docente, entendendo-o como base para um desenvolvimento profissional, cuja prática possa repercutir em ações humanizadoras e transformadoras. Por essa razão é que, na contramão das perspectivas mais empiristas sobre o trabalho e a formação docente, a autora, reafirma acreditar ser o papel da escola e função social do professor a socialização do conhecimento produzido historicamente.

Outro trabalho que se destaca foi publicado nos anais da 32ª Reunião Anual da ANPED, no GT 08 (Formação de professores), de Pereira (2009). Este teve como objetivo compreender as atuais propostas de formação docente no Brasil, advindas da última década, buscando entender se elas trouxeram algum sentido inovador capaz de alterar ou modificar a estrutura pedagógica da escola, em favor da permanência e do acesso de crianças e jovens no ensino regular.

Pela análise crítica que realiza sobre as transformações da educação ocorridas nas últimas décadas, apoiadas, sobretudo, nos documentos oficiais dos organismos internacionais, a autora identifica que a concepção de educação que vem sendo divulgada, apesar de aparentemente inovadora, por ser considerada como o meio para a inclusão e o desenvolvimento dos países mais pobres através do acesso à novos conhecimentos, continua sendo aquela que a identifica como prática redentora, capaz de equalizar as desigualdades sociais e difundir facilmente os discursos neoliberais. Segundo a autora, as ideias proferidas, hoje, pelos documentos políticos oficiais, muito pouco se acrescenta àquilo que já vinha sendo divulgado no século XX. Afinal, “permanece assumindo a neutralidade da educação que uma vez universalizada garantiria, por si só, a igualdade de oportunidade a todos os indivíduos” (PEREIRA, 2009, p. 4).

A autora continua desenvolvendo sua crítica, argumentando que, no contexto em que se inscrevem, a educação e o professor têm sido chamados a assumir concepções relacionadas aos princípios neoliberais, com o intuito de favorecer a entrada de pensamentos e orientações economicistas, que, como consequência, os fazem assumir como discurso as noções de competência, avaliação e controle da educação.

O terceiro trabalho selecionado foi publicado na 33ª Reunião Anual da ANPED, no GT 08 (Formação de professores), de André et al (2010). Tendo como foco o trabalho do professor formador de professor, apresentam os dados de uma pesquisa empírica e, a partir deles, buscam refletir sobre a influência das reformas políticas educacionais e das transformações do mundo contemporâneo no trabalho e na prática do professor formador. Para isso, buscaram conhecer o professor formador na atualidade, e, com esse propósito, realizaram quatro estudos de caso em cursos superiores distintos: um público, um privado e dois de universidades comunitárias.

Apoiadas em Imbernón (2002), afirmam que compreender as condições nas quais o professor formador trabalha hoje é fundamental para pensar os sentidos de sua prática, entendendo que esta deva ser a todo tempo questionada criticamente, pois precisa ficar atenta a oferecer rigorosamente uma formação inicial ao futuro professor, subsidiada por uma bagagem sólida de conhecimentos, mas também por uma metodologia crítica, propositiva e voltada à formação humana, já que, como afirmou Imbernón (*apud* ANDRÉ et al, 2010), a maioria das práticas dos professores formadores na atualidade acabam servindo de modelo para aqueles ainda em processo formativo.

André et al (2010) apreendem da análise dos dados que as difíceis condições do trabalho docente hoje vêm impedindo o professor de assumir as concepções de professor e de formação de professor que ele havia construído na sua formação e no seu desenvolvimento profissional, o que, por conseguinte, contribui para gerar uma crise de identidade e um desconforto com a própria profissão. Ou seja, as autoras concluem entendendo que as mudanças advindas do mundo do trabalho e da reestruturação produtiva, não têm alterado apenas o trabalho do professor, mas também a própria identidade e o significado que o docente atribui a sua função social.

O trabalho de Shiroma e Turmina (2011), publicado no GT 09 (Trabalho e Educação), na 34ª Reunião Anual da ANPED, promove uma reflexão crítica, dialética e bem articulada, em busca de demonstrar as relações dos discursos educacionais dos organismos internacionais, especialmente os produzidos pelos relatórios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com os discursos produzidos pela literatura de autoajuda, acentuada no Brasil a partir da década de 1990.

Este artigo foi selecionado por sustentar uma posição dialética na construção de suas análises. As autoras questionam o modelo e a concepção de professor que hoje detêm a hegemonia política e que está alicerçado nos valores desejáveis e construídos

pelos organismos internacionais. Para realizar esse propósito, buscam evidenciar o quanto os valores proferidos pelos relatórios da UNESCO estão embasados em uma linguagem que hoje é valorizada pela população em decorrência da profusão das literaturas de autoajuda e, assim, demonstram que tais discursos buscam ensinar o indivíduo a como lidar melhor com as mudanças em curso da sociedade contemporânea e com as incertezas geradas por ela.

Diante do que identificam, pela análise da produção de cinco diferentes literaturas autoajuda, Shiroma e Turmina (2011) constatam haver uma sinergia e uma soma de esforços para fazer propagar um ideário neoliberal de homem, de educação e, conseqüentemente, de professor. Neste caso, acreditam que é disseminada a ideia de que cabe ao indivíduo desenvolver ações para sua inserção e permanência no mercado de trabalho, e que a educação deve favorecer o desenvolvimento de uma participação cívica, entendida como um dos valores da nova sociabilidade forjada pelo neoliberalismo.

Não nos cabe aqui descrever todas as análises que as autoras realizaram das obras de autoajuda e dos relatórios para a educação da UNESCO. O que queremos destacar é que esse trabalho nos ajuda a perceber a forte presença, nas subjetividades e nos discursos proferidos, de elementos próprios da ideologia neoliberal que, facilmente, assumimos e compramos como parte da nossa cotidianidade.

Por fim, o último trabalho dos 05 que destacamos, de Gomide e Miguel (2012), foi publicado na 35ª Reunião Anual da ANPED, no GT 02 (História da Educação). Neste, as autoras demonstram também o interesse de compreender a influência dos documentos e dos discursos produzidos pela UNESCO na formação do professor e na constituição da prática e da função social docente. Argumentam que refletir sobre a educação e a formação de professores no Brasil exige compreender os princípios e as diretrizes apresentadas pela UNESCO desde 1945, já que desde essa época, que marca o seu surgimento, vêm permeando as políticas implementadas no país, fortalecendo os laços com os projetos da sociedade capitalista.

Para aprofundar no estudo Gomide e Miguel (2012) buscam, apoiadas declaradamente na concepção materialista histórica dialética, apreender em diferentes momentos da história da educação brasileira a influência dos documentos construídos pela UNESCO para direcionar as ações formativas, incluindo a formação de professores.

Pelas análises que realizam, destacam três importantes momentos da educação nos quais as diretrizes da UNESCO repercutem nas políticas de formação de professores e na geração de novos significados para a função social docente. No primeiro, de 1945 a 1960, buscou-se priorizar um discurso generalista e sedutor a fim de reorganizar o capitalismo no ocidente após a Segunda Guerra Mundial. Valorizam-se os termos motivadores e um jogo discursivo promotor da paz, da prosperidade humana e da moralidade; De 1961 a 1970, período em que a UNESCO divulga projetos e ideias ainda ligadas à Escola Nova, a formação dos professores recebeu influência dos projetos e dos documentos então formalizados, dando ênfase agora aos métodos ativos de ensino e centralizando a educação no aluno e na sua aprendizagem; 1971 a 1989, a UNESCO articulada como projetos tecnicistas, ajudou a consolidar uma formação docente pautada nos princípios produtivistas, economicistas e técnicos.

Gomide e Miguel (2012), pela história, que analisam dialeticamente, percebem a influência da UNESCO nos direcionamentos relativos à educação e à formação docente no Brasil. Concluem que este organismo é produtor de concepções de professor, e buscam ajustar o trabalho e a função social docente às demandas capitalistas. Na contramão disso, as autoras entendem que não devemos desvincular a compreensão das políticas de formação de professores do contexto sócio-político e econômico que as gera. Desse modo, demonstram acreditar ser função da formação e da prática docente a emancipação humana, por meio da formação de indivíduos livres e potencialmente capazes de pensar, questionar e encontrar meios para enfrentar as contradições e os problemas educacionais presentes, rumo a um novo tipo de sociedade e relações humanas.

Considerações Finais

Ao fechar nossa análise, entendemos ser importante dar ênfase àquilo que nos ajuda a avançar na construção do pensamento crítico. A começar, destacamos a baixa quantidade de trabalhos que de fato se interessam em tratar sobre concepções de professor ou até mesmo evidenciar um posicionamento sobre a função social docente. No entanto, mesmo que tenhamos analisado poucos artigos, em função da quantidade de trabalhos publicados – 109 –, entendemos que os cinco que tratamos qualitativamente fortalecem o debate sobre a função social docente, sobretudo com ênfase em uma perspectiva crítica e dialética. Os autores deixam expresso a existência de um discurso

político e contra hegemônico bem desenvolvido dentro dos espaços de produção do conhecimento na área da educação. Mas acreditamos que isto precisa desenvolver-se e propagar-se ainda mais, principalmente no que diz respeito à discussão sobre a função social docente, já que vivemos num contexto de pleno acirramento político e ideológico.

Entendemos, com base nos estudos ora analisados, que a função social do professor, enquanto transformadora e emancipadora, parte de uma formação política e crítica, que deve promover a reflexão, o questionamento e a consolidação de ações que, à luz de uma perspectiva dialética, exige a práxis. Os trabalhos também destacam que o sujeito em formação deve alcançar a compreensão da totalidade, produzir relações dialéticas com o contexto vivido, situar as contradições que permeiam as relações humanas e sociais, e tornar-se emancipado. Entendemos que a função social desse professor, ultrapassa em muito uma atuação instrumental, técnica e positivista, o que, na nossa compreensão, contribui para nos contrapormos as concepções de professor tradicional e neoliberal.

Ao finalizar este artigo, ressaltamos a importância de compreender melhor as articulações teóricas, para também entendermos como influem na construção da produção acadêmica. Nosso estudo mostra que a compreensão consistente e crítica de abordagens teóricas, de concepções pedagógicas e de teóricas do conhecimento que regem as diferentes perspectivas epistemológicas, auxilia no rigor e na relevância de nossas pesquisas, sem os quais não há como mudar a realidade dos professores.

Referencias

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000*. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Autêntica. v. 1, n. 1, p. 41-56. 2009.

_____ et al. *Os saberes e o trabalho do professor formador num contexto de mudanças*. Anais da 33ª Reunião Anual da ANPED. Educação no Brasil: o balanço de uma década. Caxambu: MG. Outubro de 2010.

BRZEZINSKI, Iria et al. *Formação de profissionais da educação (1997-2002)*. Brasília: Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

GAMBOA, Silvio Sánchez. *A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto*. In: SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. *Pesquisa em educação: Métodos e Epistemologias*, Campinas: Papirus, 2007.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

GOMIDE, Angela Galizzi Vieira; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Políticas para formação de professores no Brasil: um estudo dos documentos da UNESCO (1945-1990). *Anais da 35ª Reunião Anual da ANPED*. Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI. Porto de Galinhas: PE. Outubro de 2012.

GUIMARÃES, Valter Soares. Profissão e profissionalização docente: disposições em relação ao ser professor. In: GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). *Formação e profissão docente: cenários e posturas*. Goiânia: Editora da PUC Goiás. p. 129-149. 2009.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PEREIRA, Talita Vidal. Novos sentidos da formação docente. *Anais da 32ª Reunião Anual da ANPED*. Sociedade, cultura e educação: novas regulações?. Caxambu: MG. Outubro de 2009.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote. 1993.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado; VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira; LONGAREZI, Andréa Maturano. Concepções de formação de professores nos trabalhos da ANPED 2003-2007. *Anais da 32ª Reunião Anual da ANPED*. Sociedade, cultura e educação: novas regulações?. Caxambu: MG. Outubro de 2009.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. A mística da profissionalização docente. *Revista Portuguesa de Educação*. Braga: Universidade do Minho, vol. 16, n. 2, 2003.

_____. Redes para reconversão docente. In: FIUZA, Alexandre Felipe; CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da. (Orgs.). *Política, educação e cultura*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.

SHIROMA, Eneida Oto; TURMINA, Adriana Cláudia. A (con)formação do trabalhador de novo tipo: o “ensinar a ser” do discurso de autoajuda. *Anais da 34ª Reunião Anual ANPED*. Educação e Justiça Social. Natal: RN. Outubro de 2011.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Trabalho docente e conhecimento. *Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED*. ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Caxambu: MG. Outubro de 2007.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (Orgs.). *Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referências*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.